

Curvas de recuperação

- Apresentamos a seguir as curvas de recuperação da Taxa de Ocupação, Diária Média e REVPAR dos hotéis associados ao FOHB em relação aos mesmos meses do ano de 2019, considerado como benchmark ou regime de cruzeiro.
- As Diárias Médias e Revpar estão corrigidos pela mesma variação do IPCA que inflaciona a folha, mercadoria consumida, utilidades, e outras despesas.
- Apresentamos em primeiro lugar os dados consolidados do conjunto de hotéis do FOHB no Brasil.

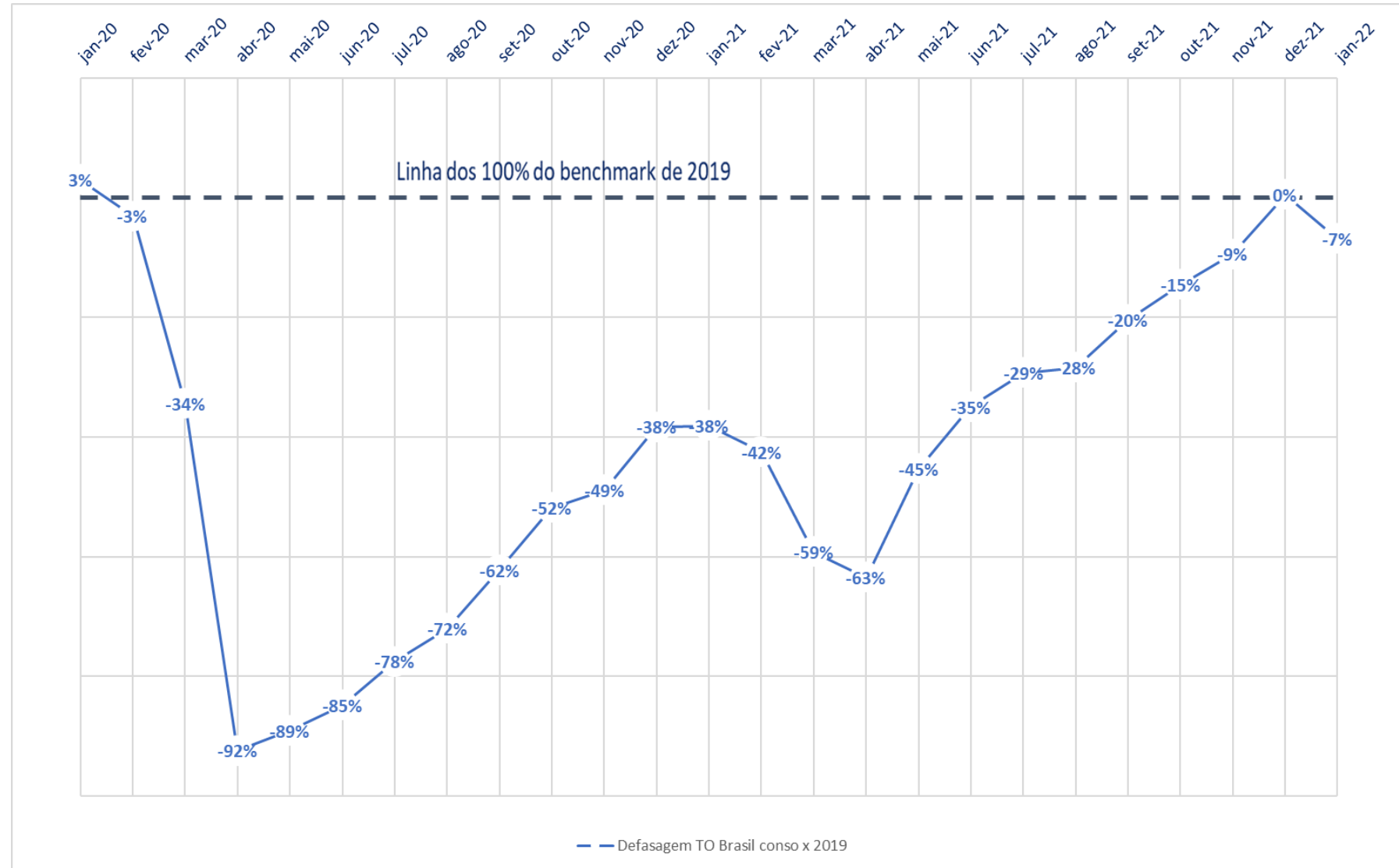
Brasil Consolidado (números provisórios), Taxa de Ocupação Curva de Recuperação X Benchmark 2019

➤ A curva de defasagem mensal da taxa de ocupação reflete:

- a queda brutal da demanda até -92% em março 2020;
- a recuperação progressiva até janeiro 2021;
- a nova queda até -64% em abril 2021.

➤ A defasagem mensal vem diminuindo desde maio 2021, num ritmo médio de 8 pontos percentuais a cada mês.

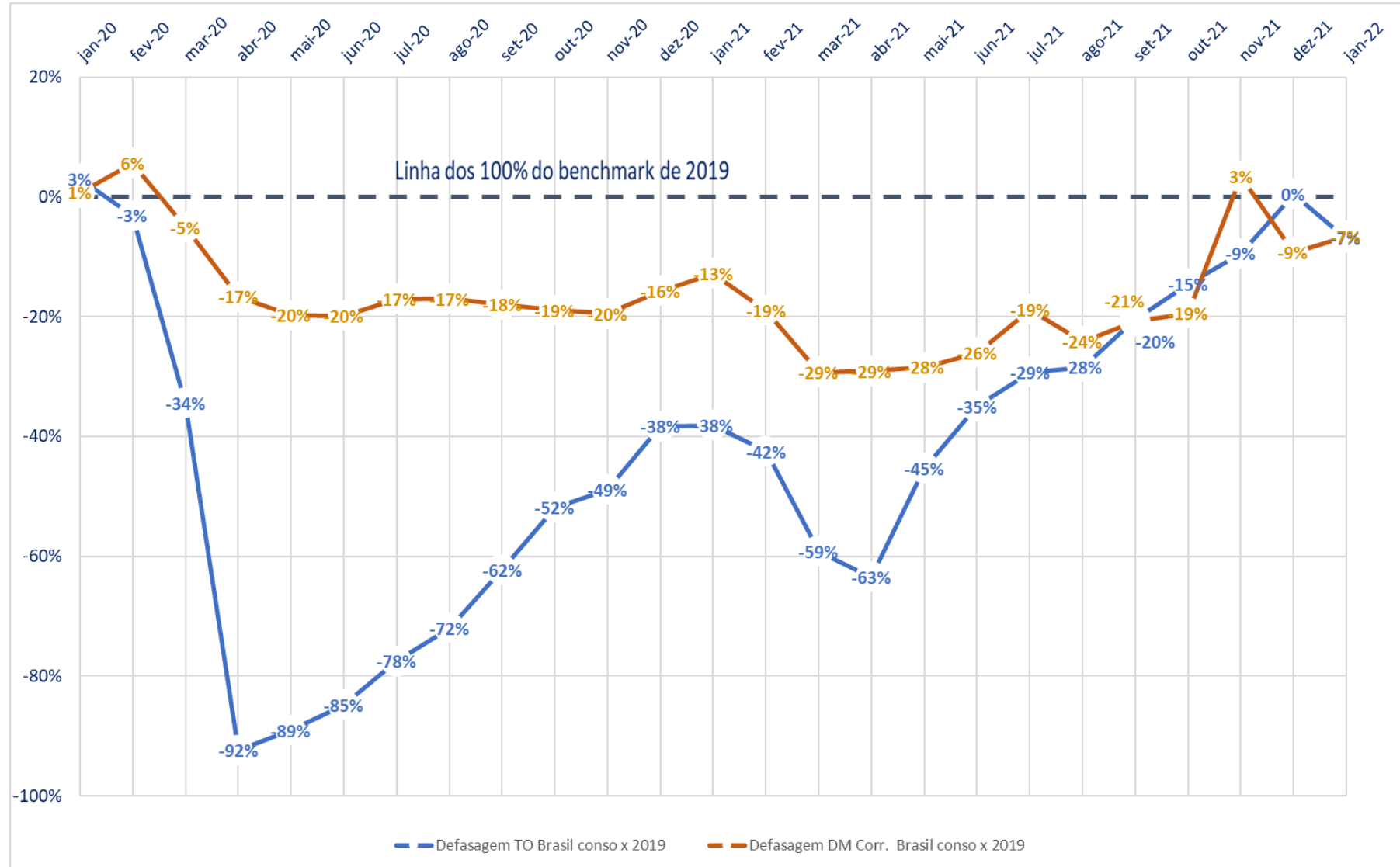
➤ Em janeiro, pela primeira vez desde abril, o grupo de hotéis do FOHB inverte a tendência de recuperação, voltando em território negativo, 7% abaixo do benchmark 2019, porém com importantes disparidades entre as regiões.



Brasil Consolidado (números provisórios), Diária Média Curva de Recuperação X Benchmark 2019

- A curva de defasagem da diária média acompanha as variações da defasagem da taxa de ocupação com uma amplitude muito menor.
- Depois de um pique em novembro a curva volta ao seu perfil anterior e mantém a tendência em janeiro.

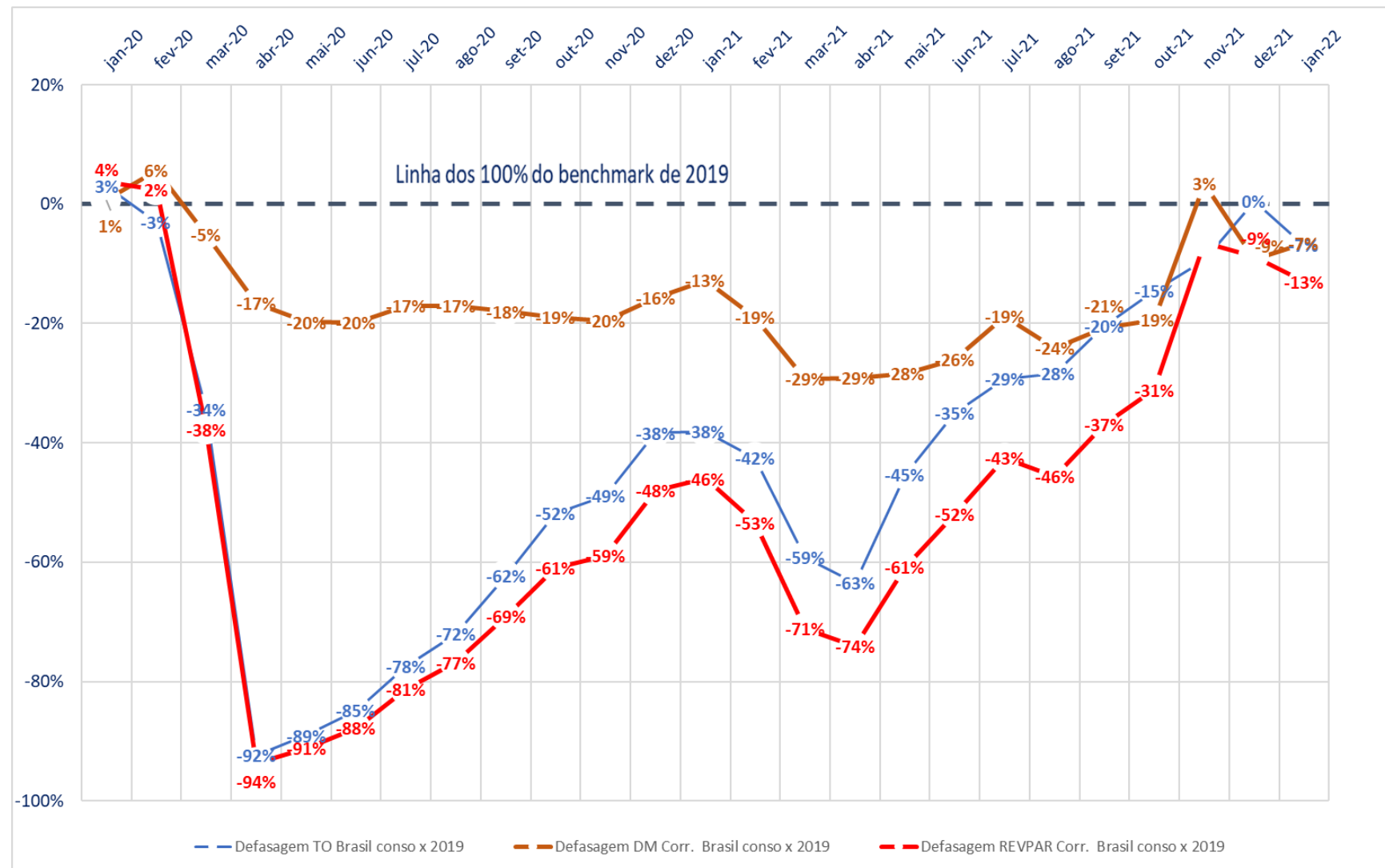
- Sustentada pela demanda individual e lazer, a diária média retoma sua progressão. Em janeiro a diária média corrigida consolidado Brasil esta 7% abaixo do mês de janeiro 2019.



Brasil Consolidado (números provisórios), RevPAR Curva de Recuperação X Benchmark 2019

- O REVPAR reflete a receita de hospedagem do hotel, principal provedor de geração de caixa.
- Segue a mesma tendência da taxa de ocupação, que sofreu a maior defasagem no período.
- Estava a 74% abaixo do benchmark em abril 2021.

- Prejudicado pela queda da taxa de ocupação, o REVPAR corrigido pelo IPCA perde terreno e volta 13% abaixo do benchmark de janeiro 2019.



Curvas de recuperação

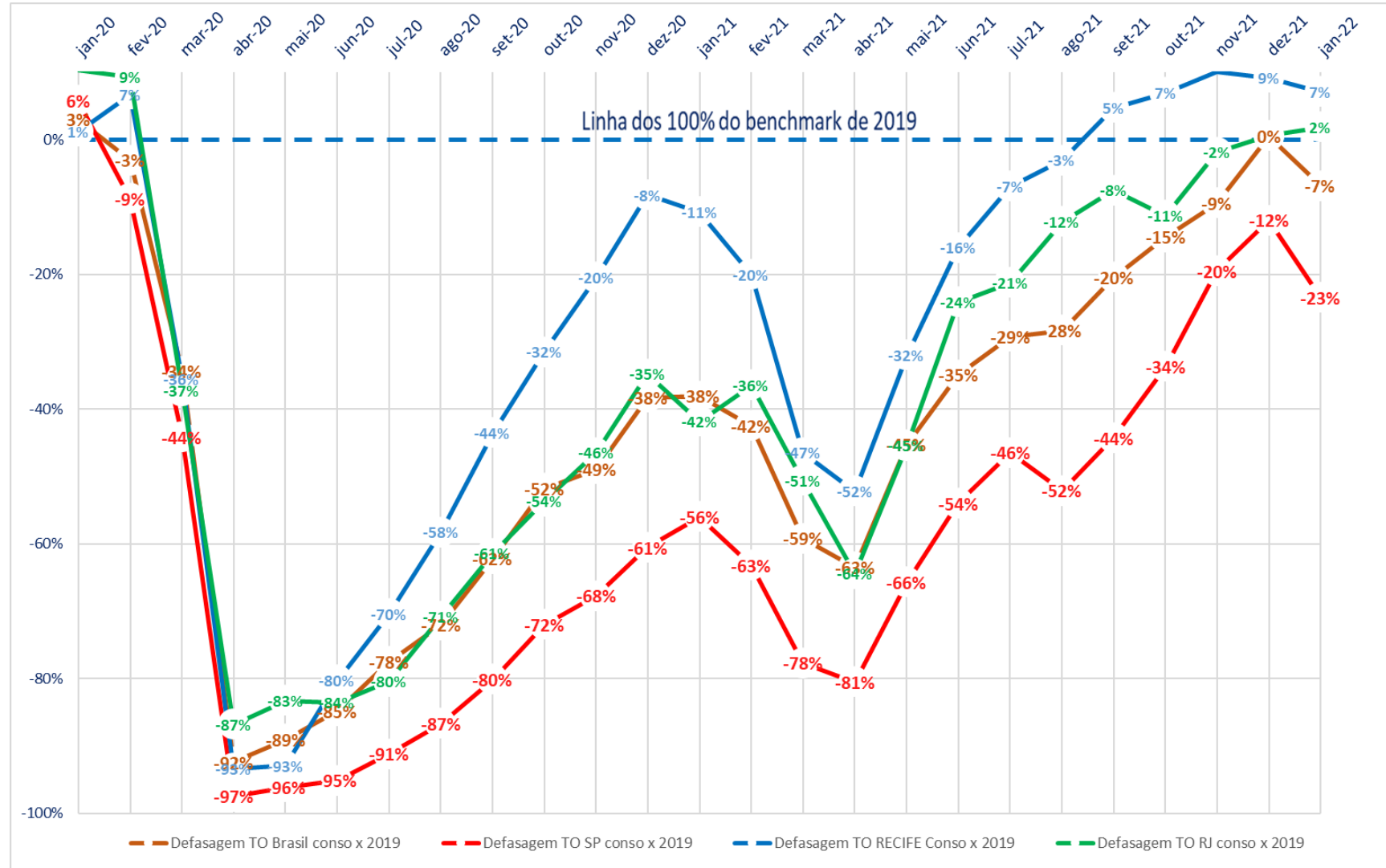
- Mostramos a seguir as diferenças entre destinos, em função das categorias de clientes que concentram a demanda.
- Podemos ver que Recife e Rio de Janeiro voltados ao lazer e clientes regionais recuperaram melhor em termo de ocupação e diária, enquanto São Paulo, dependendo de eventos, demanda comercial e clientes internacionais, apresenta a maior defasagem em relação a média Brasil.

Comparação curvas de recuperação da Taxa de Ocupação Três destinos: São Paulo, Rio de Janeiro e Recife X Média Brasil

➤ Escolhemos três destinos com perfis diferentes apresentando comportamentos diferenciados em termos de recuperação.

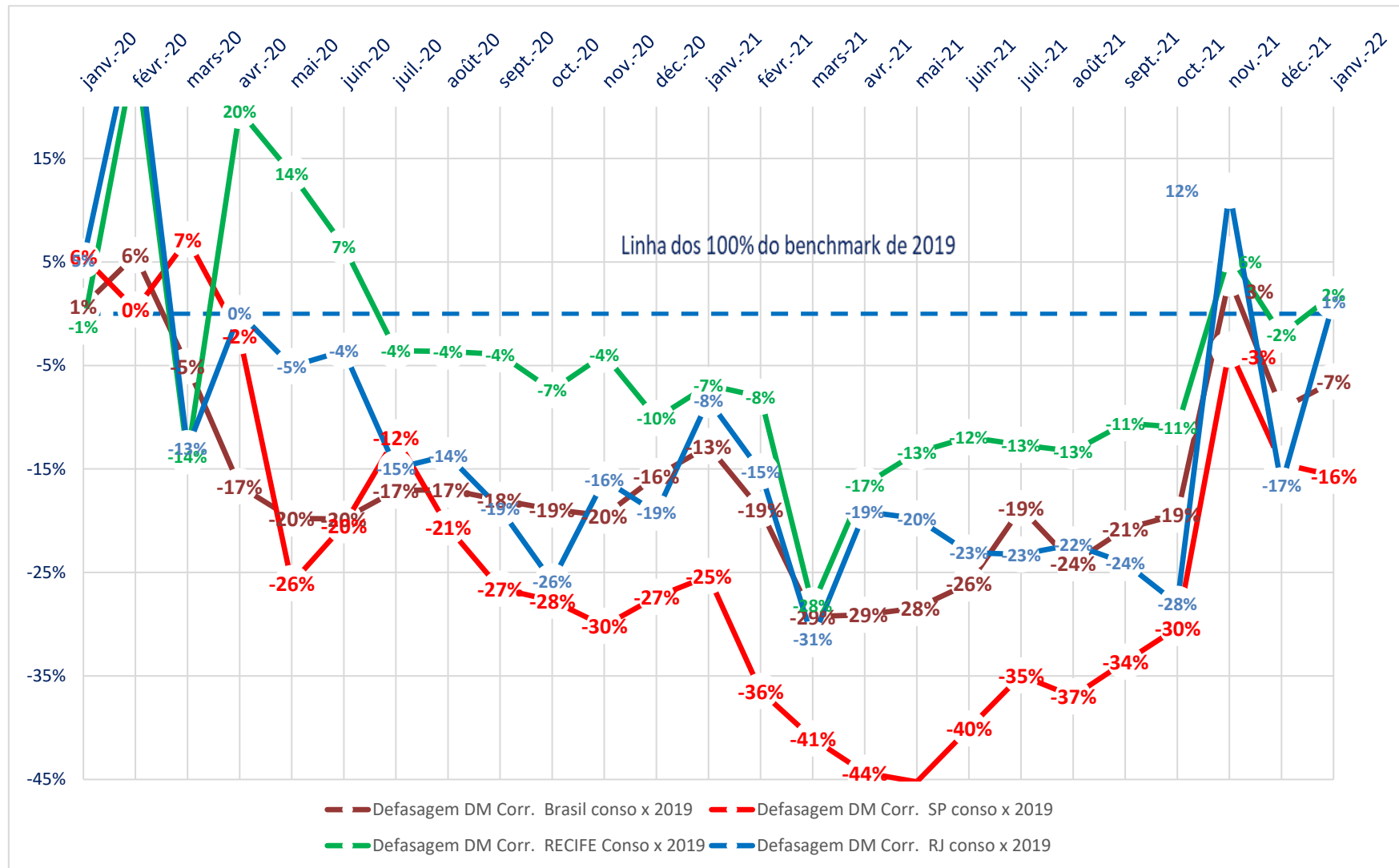
➤ São Paulo é mais voltado a demanda corporativa, de grandes eventos, e clientes estrangeiros. Está desde a primeira fase de recuperação com atraso em relação a outros destinos como Rio de Janeiro ou Recife, com mix de demanda mais voltado a lazer e clientes regionais.

➤ A comparação mostra a defasagem de São Paulo recaindo 23% abaixo do benchmark, enquanto a boa atividade nos outros destinos os mantém acima do benchmark de 2019.



Comparação curvas de recuperação da Diária Média Corrigida Três destinos: São Paulo, Rio de Janeiro e Recife X Média Brasil

- Sem surpresa, a defasagem da diária média tende a ser proporcional a defasagem da taxa de ocupação.
- Dos três destinos apenas Rio de Janeiro consegue reconectar com a diária média de 2019.
- Sustentados pela boa atividade, Rio de Janeiro e Recife retomam a progressão da diária média indexada no IPCA. Ao contrário de São Paulo que volta a cair ficando 16% abaixo de janeiro de 2019.



Análise da defasagem do RevPAR Brasil, Recife, Rio de Janeiro e São Paulo

O REVPAR tende a seguir a curva da taxa de ocupação, e a diária média reforça esta tendência agravando os impactos negativos e acelerando quando recupera.

Finalmente, São Paulo, mesmo recuperando gradualmente mantém em outubro mais de 50% de defasagem em relação a 2019, enquanto Recife e Rio de Janeiro passam acima de 2019.

➤ A praça de São Paulo, com REVPAR 35% abaixo do benchmark 2019, mostra o grande desafio dos destinos dependentes da demanda corporativa e de eventos, em manter o ritmo de recuperação do segundo semestre passado.

